oDiocesano

REVISTA

Ano 53 - 658 - Novembro 2021

Palavra do Pastor
PÁGINA 04

Dia de Todos os Santos
PÁGINA 14

Dia dos Féis Falecidos
PÁGINA 21

"O Senhor é indulgente e favorável"
PÁGINA 24

"Celebrar um Sínodo é sempre bom e importante, mas só é verdadeiramente fecundo se se tornar expressão viva do ser Igreja, de um agir marcado pela verdadeira participação. E isto, não por exigências de estilo, mas de fé."
(Papa Francisco)

Sumário

04 Palavra do Pastor: Sinodalidade e eclesiologia

06 Doutrina: Deus é o criador

07 Comunidades Nossa Senhora Aparecida celebram dia da padroeira

08 Seminaristas recebem ministério de leitor

09 "Então, tu és rei?!"

11 A Espiritualidade do Ano Litúrgico

12 DNJ 2021 acontece por meio de live

13 "Cuidado por fora e por dentro" é tema de ação da pastoral da saúde

14 Dia de todos os santos

16 Capela Senhor dos Passos retorna para o domínio da Paróquia São José

17 Seminário Santo Oscar Romero visita Dom João Maria Messi

18 Momento de partilha marca o encerramento do mês missionário no seminário

19 Patrimônio Histórico: Igreja Nossa Senhora das Graças, Barra do Piraí - RJ

21 Dia dos Fiéis Falecidos

23 Abertura do Sínodo dos bispos acontece no domingo

24 Centenário: "O Senhor é indulgente e favorável"

26 Sintonia do Vale celebra aniversário com live

EXPEDIENTE

Cúria Diocesana: Rua 25 B, n° 44, Vila Santa Cecília. CEP: 27.251-970 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:
Jornalismo: Camila Teixeira
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barretc

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda
E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com
(24) 99955-3767
diocesebpvr
www.**diocesevr**.com.br

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

03/11 – Padre Joaquim Rojo Hernandez
05/11 – Padre Paulo Sérgio Nogueira
10/11 – Padre Bernard Marie de Villanfray (Foye
13/11 – Padre Miguel Francisco da Silva
26/11 – Padre Ronaldo da Costa Santos

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

10/11 – Padre Luiz Claudio Moreira
13/11 – Padre Carlos Antônio Xavier
16/11 – Padre Ozanan Vicente Carrara (SVD)
18/11 – Padre Alexandre Barbosa da Silva
18/11 – Padre Alex de Carvalho Ferreira Soares
18/11 – Padre Antônio Carlos de Aguiar Moura
18/11 – Padre Tiago Signorini de Miranda
23/11 – Padre Marcio Luiz Moreira Moraes
23/11 – Padre Raphael Guimarães Duque
23/11 – Padre Ronaldo da Costa Santos

ATOS DA CÚRIA - TRANSFERÊNCIAS

Padre José Luiz Reis Luiz
Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Pinheiral

Padre Edimar Alves Gomes
Paróquia Nossa Senhora das Dores, Porto Real

Padre Inácio Sérgio de Lima
Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Volta Redonda

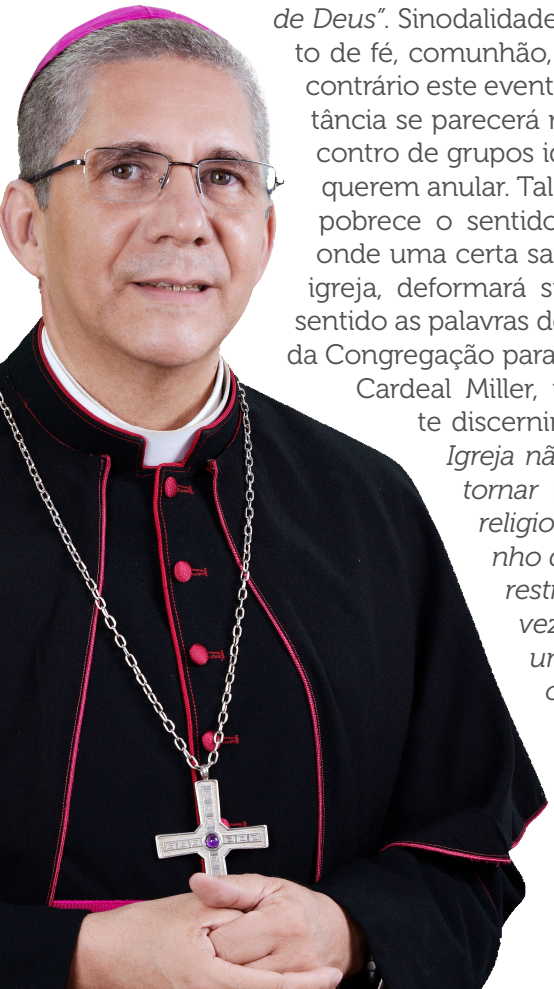
Padre Tom Thomas Anchukandom
Paróquia São Paulo Apóstolo, Volta Redonda

SINODALIDADE, CAMINHO DE COMUNHÃO ECLESIAL

Prezados diocesanos,

No dia 17 de outubro, conforme as indicações vindas da Santa Sé, que nos preside na caridade, iniciamos o processo de escuta. Para que esse caminho seja realmente autêntico, todas as realidades eclesiais existentes em nossa diocese são chamadas a participar.

Desejo reafirmar o que o Papa Francisco nos exorta: este processo sinodal seja feito de forma que realmente o Espírito Santo fale em nossos corações e, a partir de uma caminhada orante, contemplativa e colaborativa, possamos contribuir, enquanto Igreja Particular, neste caminho desejado pelo Papa. Sempre bom recordar o que nos pede o Santo Padre: *"O Sínodo é um caminho de discernimento espiritual, de discernimento eclesial, que se realiza em adoração, em oração, em contato com a Palavra de Deus"*. Sinodalidade comporta Espírito de fé, comunhão, amor eclesial, do contrário este evento de suma importância se parecerá mais com um encontro de grupos ideológicos que se querem anular. Tal mentalidade empobrece o sentido de sinodalidade onde uma certa sanha reformista na igreja, deformará sua missão. Neste sentido as palavras do prefeito emérito da Congregação para a Doutrina da Fé, Cardeal Miller, nos ajudam neste discernimento ao dizer *"a Igreja não é nem pode se tornar uma organização religiosa-social a caminho de um paraíso terrestre que vai falir; em vez disso, a Igreja é um organismo vivo, o Corpo de Cristo, que é sua Cabeça universal e o seu Salvador. As pessoas não podem reformar ou reconstruir a Igreja a seu bel- prazer; é Deus quem nos reforma, nos renova, para sermos bons cristãos, membros vivos do Seu corpo [eclesial]. Cristo é a Cabeça. Os bispos, e também o bispo de Roma, são apenas Seus servos. Esta palavra divina deve ser a máxima do próximo sínodo"*.



Antes de tudo, torna-se de fundamental importância refletir sobre o sentido de uma autêntica eclesiologia pós-conciliar já que muito se fala sobre este assunto, onde cada visão eclesial se esforça no impor seu modelo como único e exclusivo. Entendemos que o caminho sinodal é justamente superar esses esquemas ideológicos e tão prejudiciais para o bem da nossa comunhão.

Considero ser muito necessário retomar a época de ouro de nossa Igreja, isto é, o período patrístico, a começar por Inácio de Antioquia, discípulo do Apóstolo João, que nos recorda a importância da unidade em torno do bispo e da Eucaristia. Sobre o sucessor dos apóstolos, o santo mártir recorda: *"onde está o bispo, aí está a comunidade, assim como onde está Cristo Jesus aí está a Igreja Católica"* a ser também corroborada esta reflexão na Constituição Apostólica *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II *"...por instituição divina, sucederam aos Apóstolos como Pastores da Igreja, e quem os ouve, ouve a Cristo, e quem os despreza, despreza a Cristo e Aquele que enviou Cristo"* (LG 20). Em relação a Eucaristia, Inácio oferece belíssimo testemunho de coragem e fé inabalável na presença real de Cristo no Sacramento da Eucaristia: *"não encontro mais prazer no alimento incorruptível nem nos gozos desta vida, o que desejo é o pão de Deus, este pão que é a carne de Cristo e, por bebida, quero seu sangue, que é o amor incorruptível"*. Neste aspecto considero fundamental aprender com Santo Inácio de Antioquia como expressão de autêntica sinodalidade amar a Igreja e viver em comunhão conforme autêntica espiritualidade eucarística.

São muitos e valiosos para nossa reflexão os textos patrísticos, de modo que, dentre tantos, ressalto também, as reflexões do grande bispo de Hipona. Seus escritos primam pelo caminho da comunhão. Ilumina-nos esse grande bispo africano, muito habituado ao exercício da sinodalidade, a nos exortar que a missão da Igreja é buscar a unidade, apoiada na solida rocha da comunhão que encontra seu modelo sublime no mistério da Trindade.

Neste aspecto é preocupante perceber movimentos teológicos que parecem privilegiar visões excludentes, parcializadas e reducionistas sobre o mistério da Igreja, a partir do momento que somente destacam uma imagem da Igreja, ignorando outras que, no seu conjunto, apresentam uma eclesiologia mais completa. Refiro-me, por exemplo, a compreensão da Igreja como Povo de Deus que está no capítulo II da *Lumen Gentium*, muito justa e adequada, porém quando contaminada por uma visão moderna de "luta de classes", esquema piramidal, parece contrapor leigos e pastores, onde o perigo do chamado "clericalismo" se torna presente nas disputas de poder, não só no ambiente clerical, como também em alguns leigos que se apropriam deste esquema e transformam as comunidades em seus feudos. A Igreja, nos seus primórdios, não tinha essa visão deturpada sobre o ministério sacerdotal e os fiéis. Ao mesmo tempo tinham presentes a importância do múnus episcopal, confirmado pelos documentos do Concílio Vaticano II na *Lumen Gentium* cap. III ao falar da constituição hierárquica da Igreja ressaltando *"... os bispos, fossem os pastores na Sua Igreja até ao fim do mundo"* (LG 18). Vê-se claramente que não é o bispo um *"soberano de nação monárquica constitucional onde é chefe de estado, mas não governa".* O bispo deve servir como pastor que conduz, ensina, governa por ser *"dentre os vários ministérios que, desde os primeiros tempos, se exercem na Igreja, ocupa o primeiro lugar conforme a tradição comprova, o múnus daqueles que, constituídos no episcopado, por uma sucessão que decorre desde o princípio, são transmissores do múnus apostólico"* (LG 20) e que possuem o gravoso encargo *"de promover e defender a unidade da fé e a disciplina comuns a toda a Igreja, instruir os fiéis no amor de todo o corpo místico de cristo, especialmente dos membros pobres, dos que sofrem, e dos que são perseguidos por causa da justiça; devem, enfim, promover toda a atividade comum à Igreja inteira, em ordem sobretudo a dilatar a fé e a fazer brilhar para todos os homens a luz da verdade total"* (LG 23).

Agostinho nos ajuda nesta reflexão, quando escreve: *"Aterroriza-me o que sou para vós; consola-me o que sou convosco. Pois para vós sou bispo; convosco, sou cristão. Aquele é nome do ofício recebido; este, da graça; aquele, do perigo; este, da salvação..."* (Sermão 340,1 Sto. Agostinho), para dizer que está inserido no conjunto dos fiéis, novo Povo de Deus e possui uma missão pastoral de governo e ensino, à serviço desta Igreja que é Corpo Místico de Cristo, cada um a exercer seu ofício a serviço do Reino.

Entendo que, para compreender bem o caminho sinodal precisamos refletir sobre a Igreja não só como Povo de Deus, mas também Corpo Místico de Cristo, muito bem apresentada no documento conciliar LG em seu primeiro capítulo ao falar do Mistério da Igreja como Sacramento em Cristo e afirmar que *"na edificação do corpo de Cristo há diversidade de membros e de funções... Dentre esses dons sobressai a graça própria dos Apóstolos, a cuja autoridade o mesmo Espírito sujeitou até mesmo os carismáticos cf. 1Cor 14"*, cuja inspiração tem como fonte as profundíssimas reflexões de Paulo.

Agostinho ao demonstrar ter este mesmo apreço sobre a Igreja como Corpo Unido à Cabeça, nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo nos ajuda a refletir que *"... os membros de Cristo não estão em contraposição, todos aqueles que formam o seu corpo cumprem, cada um, o próprio ofício... a fim de que não haja divisões no corpo, mas unidade, e os membros sejam solicitos uns com os outros"* (Serm 24,5).

Poderia citar muitos outros textos patrísticos e do Concílio Vaticano II sobre o tema, no entanto, acredito que as reflexões apresentadas nos servirão de motivação para que o processo sinodal, iniciado em todas as Igrejas Particulares, contribuindo assim para uma caminhada eclesial, onde a caridade e a comunhão sejam a tônica principal em meio a este mundo tão dilacerado por divisões ideológicas e parcialidades.

"Que o Santo Espírito realmente conduza nosso caminhar juntos a serviço do Reino."

O Senhor é nossa força!

+ Luiz Henrique

Dom Luiz Henrique
Bispo Diocesano

DEUS É O CRIADOR

Vimos no artigo precedente que ninguém é Pai como Deus o é. A paternidade de Deus é única. Ela é a paternidade de nosso Pai que está no céu. A sua paternidade é celeste e fonte de toda paternidade sobre o céu e a terra. A paternidade do Pai Celeste é única enquanto ela é universal, como o céu e a terra, constante como o céu que permanece o céu com ou sem nuvens, e ainda é única enquanto ela nos faz crescer, pois ela é uma autoridade.

A Bíblia inicia-se com as seguintes palavras: *"no princípio, Deus criou o céu e a terra"* (Gn1,1). Três coisas são afirmadas nestas primeiras palavras da Escritura: o Deus eterno pôs um começo a tudo o que existe fora dele. Só Ele é Criador. Tudo o que existe (expresso pela fórmula *"o céu e a terra"*) depende daquele que lhe dá o ser. São João Evangelista inicia o seu evangelho afirmando: *"no princípio era o Verbo... e o Verbo era Deus... Tudo foi feito por Ele, e sem Ele nada foi feito"* (Jo 1,1-3). São Paulo, por sua vez, atesta para os colossenses: *"Nele, (o Verbo) foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra... tudo foi criado por Ele e para Ele"* (Col 1,16). O Novo Testamento revela que Deus criou tudo por meio do Verbo Eterno, seu Filho bem-amado. A fé da Igreja afirma, outrossim, a ação criadora do Espírito Santo: Ele é o *"doador de vida"*, o *"Espírito Criador"*. A Igreja a partir da Revelação Bíblica e da sua Tradição afirma a ação criadora do Filho e do Espírito, inseparavelmente una com a do Pai que cria com as suas duas mãos, assim como ensina Santo Irineu de Lyon (sec. II).

> ***"o Deus eterno pôs um começo a tudo o que existe fora dele"***

A criação é obra comum da Santíssima Trindade. Deus revelou progressivamente a Israel o mistério da criação, revelando-se assim Ele mesmo como Aquele a quem pertencem todos os povos da terra, e a terra inteira, como o único que *"fez o céu e a terra"* (Sl 115,15). A criação que culmina no homem e existe para ele, criado a imagem e semelhança de Deus, única criatura que Deus quis por si mesma, diz o Concílio Vat. II, homem e mulher criados na diferença sexual, é revelada como sendo **o primeiro passo rumo à Aliança** que Deus quer fazer com a humanidade dando assim o primeiro e universal testemunho do amor todo- poderoso de Deus.

É em razão do seu amor que Deus criou tudo o que existe do nada por livre e espontânea vontade. Ele mesmo é distinto da sua criação que, no entanto, é impregnada da sua bondade. Toda a criação tem a marca da bondade de Deus que *"viu que tudo era bom"* desde o início, e "muito bom" em relação à criação do homem. É o pecado que vai depois deturpar esta bondade inicial por um abuso da liberdade humana que teve consequências desastrosas sobre toda a criação, mas sem destruir a sua bondade inicial. A marca da bondade de Deus na criação permanece como sinal do seu amor infinito para conosco. Deus quer ser glorificado por sua criação toda e quis associar de modo particular os homens a sua glória e por isso deu-lhes faculdades para este ofício. Nossa vocação humana poderia se resumir em louvar e servir a Deus o criador e viver em comunhão com Ele que nos fez por amor e para amar.

Pe. Bernard do Foyer

COMUNIDADES NOSSA SENHORA APARECIDA CELEBRAM DIA DA PADROEIRA

No dia 12 de outubro foi celebrado o dia em honra a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Na Diocese, ao todo, 15 comunidades são dedicadas à santa e tiveram uma programação especial para a data. O bispo diocesano, dom Luiz Henrique, presidiu a santa missa às 09h na comunidade Nossa Senhora Aparecida, da paróquia São Sebastião-VR, às 12h, na comunidade do bairro São João, da paróquia Santa Cecília-VR e às 18h em Penedo, na comunidade da paróquia São José.

Em sua homilia, dom Luiz Henrique disse da importância de Maria para os católicos. "A Igreja de modo muito especial quer destacar a figura de Maria, ao longo do ano temos muitas celebrações marianas, pois o povo católico tem um carinho tão grande para com a Mãe de Jesus e atribuiu a ela vários títulos".

Ele ainda completou que a aparição de Maria em 1717 para os pescadores é uma oportunidade de toda a Igreja ser restaurada em Cristo, recomeçar. "Para nós, brasileiros, é apresentada a figura de Maria intercessora, que se compadece, nas aparições de Nossa Senhora. Ela foi encontrada no Rio Paraíba do Sul em um momento de necessidade, os pescadores precisando atender a solicitação para um jantar para um nobre português, não conseguindo nada, preocupados, mas homens de muita fé. Antes da pesca milagrosa, eles encontram uma imagem sem a cabeça e depois algo inusitado, eu imagino, a pequenina cabeça no fundo. Nossa Senhora aparece fragmentada para dizer que a nação e povo brasileiro precisam ser reconstruídos, nossa vida precisa ser restaurada em Cristo".

Este ano os fiéis puderam participar presencialmente dos festejos em honra a padroeira e muitas comunidades promoveram a tradicional carreata pelas ruas dos municípios, como, por exemplo, em Mendes e Resende.

SEMINARISTAS RECEBEM MINISTÉRIO DO LEITOR

No dia 24 de outubro aconteceu na Igreja São Paulo Apóstolo, em Volta Redonda, a missa da Instituição do Ministério do Leitorato dos seminaristas Lucas José e Lucas Krauss, do Seminário Diocesano Santo Oscar Romero. A celebração eucarística foi presidida pelo bispo diocesano, dom Luiz Henrique, reitor do seminário, padre Carlos Alberto Júnior, pároco da paróquia, padre Alcides Alves, mestre de cerimônias diocesano, padre Carlos Henrique Ferreira e os padres Francisco Alves, Antônio Carlos Aguiar e Rafael Ferreira.

O ministério do leitor é concedido aos seminaristas quando estão no segundo ano de teologia. Ao leitor é conferido à instituição do serviço da mesa da Palavra. Em suas palavras, dom Luiz Henrique destacou a felicidade em conceder aos jovens o ministério. *"Motivo de alegria para toda a comunidade, para o seminário Santo Oscar Romero e o Propedêutico desta importante etapa da caminhada formativa. Vamos nos unir aos dois seminaristas para que perseverem cada vez mais nessa entrega e dedicação ao reino do chamado do Senhor".* O convite feito por Deus ao chamado na vida da Igreja é individual, após a realização do discernimento. *"Evidentemente o discernimento deste chamado é realmente vontade de Deus, parte da Igreja, não é*

um compromisso que assumimos por nosso capricho, pelo contrário é uma convocação do Senhor, que nós discernimos em nosso coração através das orientações da Igreja", explicou dom Luiz.

Em sua homilia, dom Luiz aconselhou os futuros padres. ***"Não sejamos meros expectadores de um mundo que está cada vez mais distante de Deus, é preocupante isso. Vai enfraquecendo a mensagem da Igreja, a Igreja vai sendo atacada continuamente e cabe a nós, os padres da próxima geração serão os padres que muito precisarão dar esse testemunho. Uma mensagem autêntica, audível e não diluída, não adocicada perante o mundo",*** acrescentou.

O próximo passo da caminhada formativa dos dois seminaristas é a instituição do acolitato. Para os jovens foi um dia de muita Graça e alegria. *"Tem um significado enorme, pois Deus nos confia a responsabilidade de sermos anunciadores da sua Palavra na missa, através da proclamação, e na vida através do testemunho daquilo que nos lábios anunciam ao proclamar a Santa Palavra de Deus. assim como todos os dias esse dia foi único, porém com uma graça maior pelo mistério que Deus nos concedeu. Que para eu é sinal do amor e da graça de Deus para nós e o maior sinal que vejo é o da confiança que Deus deposita em nós, pois mesmo sabendo das nossas limitações e Ele simplesmente nos confiou tal responsabilidade"*, contou Lucas José .

"ENTÃO, TU ÉS REI?!"

A solenidade de Jesus Cristo Rei e Senhor do universo marca a conclusão do Ano Litúrgico na Igreja. É o coroamento do Ano para recordar aos fiéis a realidade última de tudo o que foi vivido, celebrado e realizado no agir da igreja ao longo do ciclo litúrgico. No fim dos tempos, Jesus se revelará como o Rei e o Senhor de todo o Universo e o seu Reino não terá fim. A celebração litúrgica desta verdade de fé encontra sua razão de existir no fato de que toda a vida e ação da Igreja estão voltadas, única e simplesmente, para a exaltação de Deus e seu unigênito. Ao enviar seu Filho ao mundo, Deus, através dos mistérios da vida de Cristo, realiza a obra da Redenção da humanidade, conquistando para si um povo bem disposto (Lc 1,13-17) a fim de implantar o seu Reino.

O Concilio Vaticano II, de fato, afirma que a Igreja continua esta obra da Redenção como sacramento universal de salvação no seu agir e, sobremaneira, através da liturgia, pois é "na Liturgia, pela qual, especialmente no sacrifício eucarístico, «se opera o fruto da nossa Redenção» (1) SC 1§2." A liturgia é a atualização histórica dos mistérios de Cristo que morto e ressuscitado abre para nós o reino de Deus e nós povo da aliança aguardamos a realização do seu reino, celebrando sua vida até a sua volta. SC.1§6.

Historicamente, esta Solenidade foi introduzida no calendário litúrgico por vontade do papa Pio XI, durante as celebrações do Ano Santo da Paz de 1925, por ocasião da celebração da reconciliação selada entre o Estado Pontifício e o Estado Italiano e o aniversário do Concilio de Niceia, o qual havia definido a procedência consubstancial do unigênito com o Pai. Assim se expressou o papa Pio XI, na Encíclica Quas Prima, de 1925:

"[...] na decorrência neste ano Jubilar, o decimo sexto século do Concilio de Nicéa, desejamos que o acontecimento centenário fosse comemorado, e nós mesmos comemoramos na Basílica Vaticana quanto aquele sagrado sínodo definiu e propôs como dogma a consubstancialidade do Unigênito com o Pai, e no mesmo tempo, inseriu no símbolo da fé a fórmula "o seu reino não terá fim., proclamando a dignidade real de Cristo." Pio XI, encíclica: Quas Prima, 1925.

Para o Papa, a inclusão desta Solenidade deveria lembrar aos homens a realeza de Cristo e seu senhorio sobre todas as coisas como redentor do mundo inteiro. Além disso, servia como um remédio ao secularismo crescente que pretendia expulsar do coração dos homens e da sociedade a presença de Deus.

"Agora, ordenamos que Cristo Rei seja venerado por todos os católicos do mundo, com isso iremos suprir as necessidades dos tempos atuais, trazendo o remédio mais eficaz para aquela praga que permeia a sociedade humana. A praga de nossa época é o chamado secularismo com seus erros e seus incentivos ímpios;" Quas Prima, 1925.

Entre tantos frutos e objetivos a serem alcançados com esta celebração solene, desejava o Papa Pio XI que o fervor dos fiéis se voltasse para Cristo e estes fossem vivamente inflamados de amor por Cristo e o seu Reino.

"A celebração desta festa, que se renova a cada ano, será também uma advertência às nações de

que o dever de venerar a Cristo publicamente e obedecê-lo diz respeito não apenas a particulares, mas também a magistrados e governantes: ela os chamará de volta ao pensamento de juízo final, no qual Cristo, expulso da sociedade ou mesmo simplesmente ignorado e desprezado, vingará amargamente as muitas injúrias recebidas, exigindo sua dignidade real para que toda a sociedade se conforme com os mandamentos divinos e princípios cristãos, tanto no estabelecimento de leis e em 'administrar justiça e, finalmente, informar as mentes dos jovens sobre a sagrada doutrina e a santidade da moral". Quas Prima, 1925.

De onde é rei? Onde se realiza e se concretiza o seu reinado?

Pilatos, durante o julgamento espúrio que infligiu ao Cristo, se sente incomodado com a afirmação de que Jesus era Rei. Por isso, ele interroga o Cristo e este não o nega e ainda afirma que seu Reino não é deste mundo. Frente às palavras de Jesus, Pilatos exclama com uma interrogação: "Então, tu é Rei?" (Jo. 18,37). Sim, Ele é Rei e seu reinado não é feito de território físico, exércitos, política econômica e dominação sobre os mais fracos; seu reino se realiza nos corações dos fiéis que O reconhecem como Senhor e Salvador e, a partir desta realidade, configuram suas vidas aos valores por Ele ensinados, revelando que o seu reino se constrói pelo acolhimento de suas palavras e virtudes.

"...seu reino se realiza nos corações dos fiéis que O reconhecem como Senhor e Salvador..."

A constituição Apostólica Lumen Gentium nos ensina que aqueles que ouvem sua palavra com fé e passam a fazer parte do pequeno rebanho de Cristo (Luc. 12,32), já receberam o Reino; depois, por força própria, a semente germina e cresce até ao tempo da messe (cfr. Mc. 4, 26-29). LG. 1§5.

Cristo é Rei da Igreja, realidade universal que agrega todos os que Nele creem e O acolhem como Senhor e Salvador, procurando construir nesta terra um lugar digno dos filhos e filhas de Deus. O Concílio afirma a respeito da Igreja que esta, *"enriquecida com os dons do seu fundador e guardando fielmente os seus preceitos de caridade, de humildade e de abnegação, recebe a missão de anunciar e instaurar o Reino de Cristo e de Deus em todos os povos e constitui o germe e o princípio deste mesmo Reino na terra".* LG. 1§ 5.

Retornando mais uma vez a origem histórica da Solenidade do Cristo Rei e Senhor do Universo, é mister recordar uma atualíssima afirmação de Pio XI, na conclusão da sua encíclica, descrevendo com brilhante clareza os sinais que manifestam a realeza e o senhorio de Cristo:

"Cristo Reine! Portanto, é necessário que ele reine na mente do homem, que com perfeita submissão deve dar firme e constante assentimento às verdades reveladas e à doutrina de Cristo; que ele reine na vontade, que deve obedecer às leis e preceitos divinos; que reine no coração, que menos apreciando as afeições naturais, deve amar a Deus mais do que qualquer outra coisa e estar unido a ele somente; que reine no corpo e nos membros, os quais, como instrumentos, ou segundo o apóstolo Paulo, como «armas da justiça» [36] oferecidas a Deus, devem servir à santidade interior das almas. Se essas coisas forem propostas à consideração dos fiéis, eles serão mais facilmente levados à perfeição".

Empenhemo-nos, irmãos! Que Cristo reine em nós e através de nós o seu reino se estenda aos homens e mulheres do nosso tempo produzindo frutos de paz e de justiça.

Viva Cristo Rei!

Pe. Marcio C. Mendes

A ESPIRITUALIDADE DO ANO LITÚRGICO

O Ano Litúrgico está intimamente incorporado à experiência anual do tempo. Conforme nos recorda Matias Augé, *"O ano litúrgico deve ser considerado como uma verdadeira liturgia"*, ou seja, está ligado a um conjunto de momentos salvíficos, que é celebrado pela santa Igreja. Diferente do ano civil, o ano litúrgico não pode ser vivenciado de qualquer maneira, como se fosse um simples calendário ou como outro qualquer que utilizamos para organização pessoal e profissional.

O ano Litúrgico nos auxilia na compreensão e vivência da fé. Fé esta que se faz madura e alicerçada numa leitura, antes de tudo, teológica. Para nós, Cristãos, o tempo é a categoria dentro da qual se realiza a salvação. Como nos é proposto, a Igreja, em sua sabedoria, apresenta a nós, no decorrer do ano, todo o mistério de Cristo, tendo como início a encarnação, a natividade, que se estendem até a Ascensão; além do dia de Pentecostes e da expectativa do retorno do Senhor.

É importante salientar que o ser humano percebe-se envolvido na realidade do tempo. Ele nasce, cresce, amadurece e morre. Segundo o Frei Alberto Beckhauser, *"o tempo constitui o tirano mais inexorável do homem. Mas houve alguém que se mostrou acima do tempo, Jesus Cristo, que por sua ressurreição, tornou-se senhor do tempo"*. Além dessa perspectiva, o autor em questão ainda ressalva que: *"Em Cristo e por Cristo, o homem pode viver o tempo como dom de Deus, em seu amadurecimento para a eternidade"*.

Para bem vivenciarmos o tempo litúrgico, precisamos intensamente compreender sua proposta e praticar, de forma autêntica, toda a caminhada realizada por Jesus, a iniciar-se pelo Advento, passando pelo Natal, pela Epifania, pela Quaresma, Semana Santa, Páscoa, Ascensão, Pentecostes, o Tempo Comum e pelo Mistério da Igreja, comemorado, sobretudo, nas festas dos santos.

Em suma, como afirmou o concílio Vaticano II *"A Liturgia é a fonte primeira e indispensável, mediante a qual os fiéis podem atingir o genuíno espírito cristão"* (SC 14). Com a celebração do ano litúrgico, e *"a igreja fazendo memória dos mistérios da redenção, abre aos fiéis a riqueza das ações salvíficas do seu Senhor, torna-as presentes a todos os tempos, a fim de que os fiéis entrem em contato com elas e fiquem repletos da graça da Salvação"* (Sc 102).

A Espiritualidade do ano litúrgico exige de nós uma única coisa: que vivamos a dimensão cristocêntrico-trinitária segundo a fórmula clássica *"do Pai, por Cristo, no Espírito Santo, ao Pai"*. A partir disso, questiona-se como vivê-la de forma autêntica, e a resposta se dá através da vivência e prática de todas as propostas da Igreja alimentada por meio dos ritos e das orações da própria celebração, e antes de tudo, pelos textos bíblicos da liturgia da Palavra.

Pe. Antônio Carlos de Aguiar

Referência bibliográfica:
AUGÉ. M. Liturgia: História, celebração, Teologia, Espiritualidade. 2ª Ed. Ave Maria, 2004.
BECHAUSER. A. Celebrar a vida Cristã. 10ª Edição, Petópolis RJ, Vozes, 2007.
BOROBIO. D. A celebração na Igreja 1. Liturgia e Sacramentologia fundamental. Ed. Loyola. 2ª Ed. São Paulo, Julho de 2002.
Dicionário de Liturgia/organizadores Domenico Sartore e Achille M. Triarcca: Tradução Isabel Fontes Leal Ferreira. – São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

DNJ 2021 É REALIZADO COM LIVE DA JUVENTUDE

O quarto domingo de outubro é marcado pelo **Dia Nacional da Juventude**, este ano a data foi celebrada no dia 24, no formato de live nas redes sociais da Diocese. O encontro começou às 15h com a presença de representações da juventude das regiões pastorais e o encerramento foi às 19h, com a santa missa presidida por dom Luiz Henrique. Mais uma vez, assim como no ano passado, o DNJ foi realizado de forma virtual, conduzido pela equipe do Setor Juventude. A equipe foi acolhida na comunidade São Pedro, bairro Cajueiro em Barra Mansa, que faz parte do Setor 2 da Paróquia Nossa Senhora da Conceição no Conforto em Volta Redonda.

Para Mariana Palmeira, que faz parte do setor juventude, foi um dia de muito aprendizado e unidade. *"Foi um momento muito especial, de partilha, reflexão, animação e oração, organizado com muito carinho por toda a equipe do Setor Juventude. É muito importante ressaltar nesse ano todo o empenho da equipe, do padre Tiago, a chegada de novas expressões juvenis pra somar nesse processo e a importância de celebrarmos a unidade em comunhão com toda a juventude da nossa Diocese".*

Dentro da programação aconteceram momentos de animação, oração, roda de conversa e uma entrevista sobre a Fratelli Tutti. *"Nós trouxemos como tema a última encíclica lançada pelo Papa Francisco, a Fratelli Tutti, que vem na direção do tema do DNJ desse ano 'Que sejam um!'. Raone, que é membro da nossa equipe e professor de História nos explicou no dia de ontem que na Fratelli Tutti o papa Francisco fala dessa unidade que deve existir entre nós, da fraternidade e da nossa responsabilidade enquanto cristão e cristãs de construir um mundo mais justo, mas digno e mais fraterno para todos, especialmente aos mais pobres e excluídos, que são a opção primeira de Jesus e também deve ser a nossa"*, explicou Mariana.

A expectativa é que no próximo ano o DNJ seja presencial e conte com a participação dos jovens de todas as paróquias e comunidades da Diocese. Para a equipe da juventude o balanço do encontro deste ano foi positivo e os planos para 2022 é ser ainda melhor. *"É sempre muito especial estar em comunhão com as expressões juvenis da nossa diocese. A cada evento, a cada reunião, a cada encontro, eu aprendo um pouco mais com eles e renovo as esperanças na caminhada. A juventude é a nossa esperança de dias melhores, de um mundo melhor e de uma Igreja mais aberta ao diálogo e à unidade. Construir o DNJ em comunhão nos mostra que, como membros do mesmo corpo que é a Igreja, nós podemos sim caminhar juntos em prol da evangelização da juventude, partilhar nossas angústias, nossas desafios, nossos problemas, mas também nossas vidas e nossas alegrias"*, concluiu Mariana.

"CUIDADO POR FORA E POR DENTRO" É TEMA DE AÇÃO DA PASTORAL DA SAÚDE

Mulheres da Pastoral da Saúde promovem ação no Dia D nos bairros Volta Grande e Santo Agostinho

No dia 16 de outubro aconteceu no município de Volta Redonda, o Dia D voltado para o Outubro Rosa e a prevenção do câncer de mama. As agentes da pastoral da saúde da paróquia Santo Agostinho promoveram um dia inteiro de ações nas unidades da UBSF dos bairros Santo Agostinho e Volta Grande, incentivando a participação do maior número de mulheres na realização dos exames preventivos.

A prefeitura do munícipio fará até o mês de dezembro a campanha "Primavera Rosa", visando a Conscientização e prevenção ao Câncer de mama e do colo de útero. Junto a ela, as agentes da pastoral da Saúde estão divulgando a ação, promovendo o incentivo ás mulheres dos bairros. Além disso, no sábado, elas estiveram presentes nas unidades, ofereceram lanches e uma lembrancinha para as pacientes que fizeram os exames. Jackeline Mendes, agente, contou que há planos para continuar as visitas. "Nesse mês de outubro , novembro e dezembro a prefeitura vai intensificar exames preventivos a saúde da mulher. E continuaremos apoiando como pastoral da saúde. Faremos também visitas a alguns salão de beleza falando como é importante o cuidado interno ,usamos a frase: 'cuidando por fora e por dentro'".

Para a equipe da pastoral é importante o acolhimento, as palavras de fé e ânimo para que as mulheres se sintam confortáveis. "Vimos o sorriso dos profissionais. Algumas mulheres chegaram tensas e com o bate papo a hora passava rápido e o exame era feito. Faziam o exame, ganhavam o lacinho e tomavam um café. Foi um momento muito prazeroso". Mas, a missão não acaba no fim do outubro rosa, a intenção é trabalhar também para que no Novembro Azul, mês dedicado a conscientização ao câncer de próstata, dê continuidade às ações. "Pretendemos trabalhar no novembro azul. Pois, como nosso Papa Francisco nos orienta: 'devemos ser uma igreja em saída'", finalizou.

DIA DE TODOS OS SANTOS

Celebrar todos os Santos é uma oportunidade que a Igreja nos oferece para refletirmos sobre o processo de santidade a que fomos chamado pelo batismo. Todos nós somos chamados a ser santos. Diz Jesus: "Sede santos como vosso Pai celeste é santo" (Mt 5, 48).

O dia de todos os Santos é uma festa celebrada na Igreja Católica no dia primeiro de novembro. Como o próprio nome diz, trata-se de uma festa em honra a todos os santos e santas, todos os mártires, de todos os tempos, sejam eles conhecidos ou não. A Igreja tem consciência de que o número de santos no céu é muito maior do que aqueles que foram canonizados. A grande maioria é desconhecida, mas são santos e estão no céu. Por isso, nada mais justo do que uma festa para celebrá-los.

Documentos históricos atestam que já no final do século II os cristãos celebravam e rezavam por todos os santos e santas falecidos. Eles rezavam também por todos os mártires que testemunharam o nome de Jesus e morreram por causa de sua fé. Nesse tempo, os imperadores romanos deixaram sua marca de intolerância e perseguição levando à morte milhares de cristãos. Mas isso não aconteceu só em Roma.

> *"A Igreja tem consciência de que o número de santos no céu é muito maior do que aqueles que foram canonizados."*

Muitos cristãos foram martirizados em todos os cantos da terra e em todos os tempos, inclusive nos tempos atuais, confirmando aquilo que disse Jesus

a seus discípulos: *"o servo não é maior que seu Senhor. Se perseguiram a mim, perseguirão também a vocês. Mas, tende coragem, eu venci o mundo!"* (João 15, 20). Por isso, é impossível destinar um dia para celebrar cada mártir ou cada Santo. Esta é a razão pela qual a Igreja resolveu homenageá-los numa data especial.

A festa de Todos os Santos começou a ser celebrada oficialmente no ano de 610. Aconteceu numa data muito especial: foi quando o Papa Bonifácio IV fez a dedicação do Panteão romano, que era um templo construído pelo general Agripa, em homenagem às divindades do paganismo, a Nossa Senhora e a todos os Santos e Santas da Igreja. A partir dessa data, aquilo que era um templo pagão passou a ser um espaço cristão, local de veneração dos santos, e para lá foram levadas as relíquias dos mártires das catacumbas romanas.

Nesse período ainda não se tinha uma data específica para celebrar os mártires e os santos. Ela foi fixada no ano de 835 pelo Papa Gregório IV que definiu o dia da celebração em 1º de novembro, véspera do Dia de todos os fiéis defuntos, celebrado no dia 2 de novembro.

No Brasil, por determinação da CNBB e com autorização da Santa Sé, esta solenidade é celebrada no domingo seguinte, caso o dia 1º não caia em domingo. Quando, porém, o dia 2 de novembro cai em domingo, celebra-se a solenidade de Todos os Santos no sábado, dia 1º de novembro. cf. Missal Romano, p.691.

O desejo maior da Igreja ao instituir a Festa e a devoção a Todos os Santos é chamar a todos os fiéis para o seguimento de Cristo Jesus, buscando inspiração no exemplo de todos os Santos e Santas de todos os tempos, sejam eles conhecidos ou não. Esta comemoração leva todos os fiéis a se lembrarem de que são chamados à santidade, mesmo que, e principalmente, levem uma vida oculta e desconhecida. O que importa é viver a santidade, pois assim, o mundo será melhor.

A Festa de Todos os Santos nos trás também uma outra convicção não menos importante: o fato de que vivemos a Comunhão dos Santos. Isto quer dizer que os fiéis que ainda estão neste mundo, recebem a intercessão de Todos os Santos que estão no céu. Tanto nós, que estamos na terra, quanto aqueles que já estão no céu, fazemos parte de um só corpo: o Corpo Místico de Cristo. Todos os Santos, que já estão na glória de Deus, querem que nós também alcancemos a vitória e o bem supremo, que é a vida eterna na presença maravilhosa de Deus.

Todos os Santos e Santas de Deus, rogai por nós. Amém.

Pe. Sérgio Brandão Criado

CAPELA SENHOR DOS PASSOS RETORNA PARA O DOMÍNIO DA PARÓQUIA SÃO JOSÉ

Aconteceu no dia 18 de outubro, na Câmara Municipal de Itatiaia, a votação da lei de permuta entre o munícipio de Itatiaia e a Mitra Diocesana de Barra do Piraí-Volta Redonda. No intuito de que a capela Senhor dos Passos volte para o domínio da paróquia São José e o posto de Saúde e o estacionamento, em frente a igreja São Miguel Arcanjo, em Maromba, seja propriedade da prefeitura. A capela deu início às construções em 1898 e encerrou-se em 1914. Porém, não há registros de quando a igreja foi fechada, mas sabe-se que se encontra em desuso desde a década de 80.

A volta da capela para a responsabilidade da paróquia representa o sonho dos fiéis que ali residem em reabrir a igreja que faz parte da história deles. "A Capela Senhor dos Passos faz parte não só dá história do povo católico, mas, da história de Itatiaia. Muitos fiéis são capazes ainda de se recordar das celebrações que ali se realizavam, testemunhos que eu mesmo ouvi: primeiras eucaristias que ali era feitas, missas, procissão do encontro na Semana Santa com a tão venerada imagem do Senhor dos Passos saindo da capela e Nossa Senhora das Dores saindo da Igreja Matriz São José. Para os historiadores a capela foi lugar por

muitas décadas de celebrações importantes: Missas em latim, casamentos, batizados, primeira comunhão e crismas", contou o pároco, padre José Flávio Sotero.

Os próximos passos agora é fazer as devidas reformas para a reabertura da capela. "Próximos passos agora é a comunidade trabalhar para poder restaurar o prédio, colocar em uso novamente. Para colocar em uso é necessário passar por uma restauração, como é uma igreja pequena, sem muitos detalhes, não será algo tão caro para ser restaurado. Os próximos passos é a paróquia tomar posse e passar a utilizar o terreno de alguma forma, rezando terços, alguns encontros", pontuou o padre Márcio Moraes, coordenador da comissão de Patrimônio Histórico diocesano. Ele ainda complementa explicando que a preservação do passado contribui na projeção do futuro e construção do presente. "Para nós é importante como patrimônio histórico, pois é a história de um povo, pessoas que construíram a Igreja, doaram sua vida, fizeram festas, se moveram para construir aquela igreja, então é recuperar a história, um povo que não tem história, não tem experiência. É importância olhar o passado para projetarmos nosso futuro e nosso presente".

Ao longo dos anos, foram feitas muitas movimentações por parte do povo para a retomada da capela, como, por exemplo, orações do Santo Rosário em frente à capela. Em 2000 começaram a ver a legalização do prédio para que legalmente ele pertencesse à paróquia e voltasse a ser utilizado para celebrações. "Penso que essa Capela Senhor dos Passos representa a fé mais pura do povo dessa cidade que deseja muito tê-la novamente. Representa a fé de um povo que, em meio a tantas lutas, continua amando a Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor dos Passos", expressou o padre José Flávio.

Camila Teixeira

NOVIDADE!

O Seminário é o coração da Diocese, e agora mensalmente, no O Diocesano, os fiéis podem conferir artigos escritos pelos seminaristas e também notícias dos eventos que eles participaram durante o mês. Reze pelos futuros padres da Diocese e por sua caminhada formativa.

SEMINÁRIO SANTO OSCAR ROMERO VISITA DOM JOÃO MARIA MESSI

"Com alegria da fé somos missionários para proclamar o evangelho de Jesus Cristo e nele a Boa Nova." (DAP 103)

No dia 17 de outubro o nosso Seminário Diocesano Santo Oscar Romero, cheio de alegria da fé do ardor missionário, foi ao encontro do nosso bispo emérito, Dom João Maria Messi. O encontro aconteceu na igreja de Santa Cecília, em Volta Redonda. O motivo deste encontro foi agradecer a Dom João pelas orações que ele sempre faz por todos nós seminaristas. Mas também foi um momento de buscarmos inspiração, pois em nossa diocese a presença de Dom João significa muito mais do que um homem que já foi nosso bispo, é um espírito missionário autêntico, modelo de amor à Igreja, às vocações e à missão.

Em sua fala, nos exortou sobre as dificuldades que podemos ter ao longo do caminho, contudo, também nos disse que vale a pena; pois quem está conosco é o Senhor. Agradecemos a Dom João e a paróquia Santa Cecília pela acolhida. Rezamos a oração das vésperas e nos despedimos voltando para casa com o coração cheio de alegria, pois temos alguém que reza por nós, assim como todo o povo Amado de Deus.

Dom João vive os seus dias orando a Deus por nós e por toda a Igreja!

Seminarista João Pedro da Silva

MOMENTO DE PARTILHA MARCA O ENCERRAMENTO DO MÊS MISSIONÁRIO NO SEMINÁRIO

É importante ressaltar o que diz o número 316 do documento de Aparecida: *"sem dúvida, os seminários e as casas de formação constituem espaço privilegiado - escola e casa - para a formação de discípulos e missionários".* Iluminados por essa luz e apoiados pela formação, que realizamos no dia 21 de outubro em nosso seminário uma formação missionária, uma partilha sobre o que foi falado no encontro chamado FORMISE.

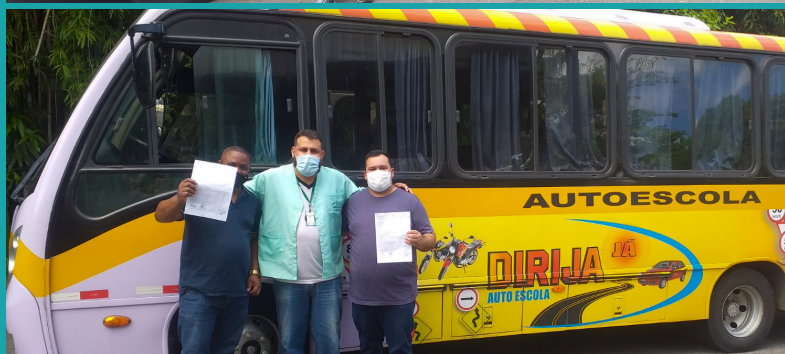
O FORMISE é o encontro de Formação Missionária para Seminaristas, este ano foi realizado nos dias 20 e 21 de agosto, com o tema: "Jesus Cristo é missão". Contou com a participação de Dom Walmor arcebispo de Belo Horizonte e Dom Fernando Lisboa bispo de Cachoeiro do Itapemirim. Tudo que foi falado nesses dois dias foi partilhado por nós seminaristas da diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda em nosso seminário, na quinta-feira, dia 21 de outubro.

Foi um momento rico de partilha onde nós podemos colocar as visões atuais da nossa igreja, as dificuldades que enfrentamos no momento, as dores do nosso povo, mas também a esperança que temos. Pois, é a esperança nos alimenta e que nos impulsiona acreditar na fecundidade da missão e que não serão em vão nossos esforços. E como os bispos terminaram o documento de Aparecida, vamos terminando também no seminário o mês missionário: "Fica conosco Senhor, pois é tarde, o dia declina. Não permita que caiamos no medo, no erro e na falta de fé e esperança em Ti. Mas ensina a todos nós acreditar no teu poder transformador que cura os corações e as realidades e nos livre de todo mal e perigo. Maria mãe do mundo novo, ensina a nossa vida a ser serviço e missão."

Seminarista João Pedro da Silva

SEMINARISTA ALISSON É APROVADO NA AUTOESCOLA PARA CATEGORIA D

O mês de outubro foi de graças para o seminário, no dia 23 o seminarista Alisson Rodrigues Moura, que está cursando o 1º ano de Teologia, foi aprovado junto ao DETRAN para Categoria D. Dessa forma ele irá contribuir com a direção do Microônibus do seminário pelos próximos anos, junto do seminarista Iago de Almeida Jesus e Diego de Paula Medeiros.



IGREJA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, BARRA DO PIRAÍ-RJ

A Igreja Nossa Senhora das Graças faz parte do Setor Santa Terezinha, cujo atual pároco é o Pe. José Vidal Amorim. Ela está localizada, há mais de seis décadas no Bairro Química, no município de Barra do Piraí-RJ.

O terreno em que a Igreja foi construída pertencia ao senhor Benedito da Silva Lomba, que doou ao senhor Antônio Alves Raposo, para que ele pudesse construir uma capela dedicada a Nossa Senhora das Graças, sua santa de devoção.

A construção teve início no ano de 1957, as medidas do terreno eram as seguintes: 12 metros na parte frontal, com 47 metros de comprimento, segundo conta o Sr. Raposo.

Na época de fazer a escritura de doação, o Monsenhor Clemente Müller solicitou ao senhor Lomba que ao invés de doar 12 metros, doasse 15 metros. Para que pudesse ser construída uma igreja maior, pois uma capela não comportaria a comunidade do bairro, que estava em grande crescimento.

O tempo passava e a regulamentação da documentação demorava a ser resolvida. Outros moradores queriam comprar aquele terreno, porém, o senhor Benedito Lomba afirmou, categoricamente, que só daria a escritura do terreno se ali fosse construída uma igreja.

Nesse meio tempo, com a vinda de um novo bispo diocesano para Barra do Piraí, Dom Agnelo Rossi, as questões da doação do terreno foram logo se resolvendo com o Sr. Benedito. A escritura do terreno foi lavrada, em março de 1957. Em abril do mesmo ano, o Sr. Raposo solicitou ao Monsenhor Clemente que assinasse algumas listas, a fim de arrecadar doações para a construção de um galpão coberto, e ali, celebrar as cerimônias religiosas e o terço do mês de maio, enquanto as obras não terminavam.

O senhor Antônio Raposo descreve como foi elaborado o desenho da planta da igreja: *"O desenho da igreja não foi difícil, para levantar a planta levei ao senhor Bispo D. Agnelo Rossi e ao Monsenhor Clemente, sendo aprovado até pelo Prefeito Dr. Iago Valério, que com atenção enviou ofício à Câmara Municipal, para que tivesse a isenção de impostos e assim foi atendido".*

Em 07 de junho de 1957, ele relata que: *"Promovi uma festa para que todos soubessem onde era o local (que seria construída a igreja), fiz convite ao povo para a festa e também para assistir a cerimônia de lançamento da pedra fundamental e a missa campal com a bênção da imagem de Nossa Senhora das Graças. Com esta festa foi angariada Cr$27.000,00 (vinte e sete mil cruzeiros) e assim, iniciarmos a construção da Igreja Nossa Senhora das Graças. "Esta obra foi realizada por minhas mãos e de meu irmão, José Raposo, que assentamos tijolo por tijolo. Muitas pessoas amigas auxiliaram".*

Os nomes dos colaboradores estão registrados, um a um, no Livro Tombo da Comunidade Eclesial Nossa Senhora das Graças.

Jubileu

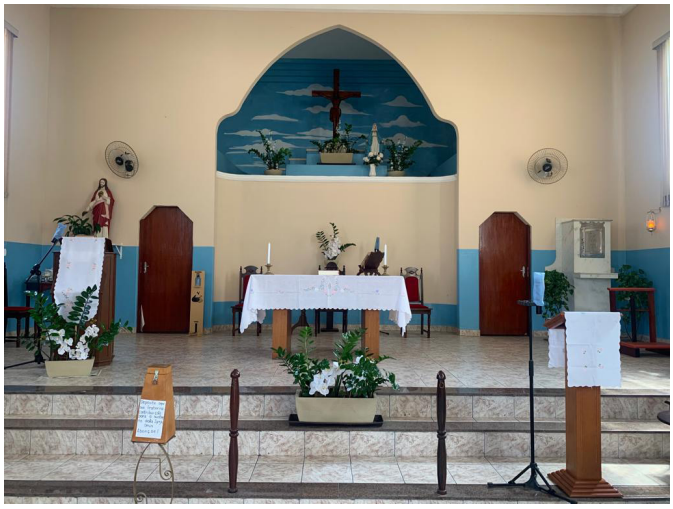
No ano de 2007, nos 50 anos da Comunidade, Dom Waldyr Calheiros, então bispo emérito, presidiu a missa em comemoração ao Jubileu do Lançamento da Pedra Fundamental da Igreja Nossa Senhora das Graças, concelebrada pelo Pe. Antônio Alves de Melo, pároco da época do Setor Santa Terezinha, do qual a Comunidade faz parte.

Foi realizada a Celebração Eucarística, dando início com a bênção de uma placa, em frente à igreja, que continha os seguintes dizeres: *"Alegria em Comemorar. Jubileu de Ouro- 1957-2007".*

Dom Waldyr pronunciou as seguintes palavras: *"Comunidade Eclesial Nossa Senhora das Graças, neste dia, fazemos memória aos nossos queridos e queridas, amigos e amigas, que muito trabalharam para esta construção; lembramos que neste dia também foi celebrada a primeira missa, neste local, pelo Monsenhor Clemente, e também abençoada a primeira imagem de Nossa Senhora das Graças, doada na ocasião pelo Sr. Pedro Casalli".*

Embora não seja tombada, a Igreja Nossa Senhora das Graças, em Barra do Piraí, além de carregar a história de sua Comunidade, preserva os traços de sua construção original, sendo um exemplo de preservação do patrimônio histórico diocesano.

Comissão de Patrimônio Histórico Diocesano



Referências Bibliográficas: Trechos retirados do Livro Tombo da Comunidade Nossa Senhora das Graças, fornecidas pela Sra. Cristina Mendes; Resumo enviado pela Comunidade Nossa Senhora das Graças; Fotos: Autor desconhecido. Fotos fornecidas pela Comunidade Eclesial Nossa Senhora das Graças, pela Sra. Cristina Mendes, antiga Coordenadora da Comunidade.

DIA DOS FÉIS FALECIDOS

"Para o cristão, a morte não é a derrota e sim a vitória: o momento de ver a Deus; a morte para encontrá-lo, a eternidade para possuí-la... A morte para o cristão não é o grande susto, e sim a grande esperança." (Santo Alberto Hurtado)

Caros irmãos e irmãs leitores,

Aproxima-se o Dia de Finados. Neste dia, inúmeras são as manifestações de carinho e oração junto aos túmulos de nossos irmãos e irmãs que já partiram para a eternidade. Mas, qual a origem deste gesto? Primeiramente, importante dizer que o culto aos mortos é comum em diversas sociedades antigas que, segundo suas crenças, admitem a existência de uma nova vida após a morte. Claro que, de acordo com o que acreditavam, igualmente estão as diversas nuances do conteúdo desta nova vida. Por exemplo, alguns acreditavam que os mortos permaneciam com as mesmas necessidades da vida terrena, como os egípcios. Daí serem enterrados com seus pertences ou mesmo mumificados, recebendo diversas oferendas. Outros, ainda, acreditam que os mortos são seres divinizados, como os romanos e gregos. Tudo isso para dizer que o culto e a religiosidade em torno e em memória aos falecidos é antigo e arraigado na existência humana. No âmbito cristão, que é o âmbito que nos interessa, cremos que nossos irmãos e irmãs, fiéis falecidos, em Cristo tem sua vida transformada em Vida Eterna. Sendo assim, para nós, não celebramos a morte, pois até ela mesma foi vencida por Cristo, e, portanto, não tem a última palavra! Neste dia, então, celebramos a Vida! Em realidade, a verdadeira Vida! Apesar de não termos, fisicamente, aqueles a quem amamos em nosso meio, como cristãos celebramos a passagem da vida terrena que, *"não é tirada, mas transformada"* (prefácio dos Mortos I). Transformada em quem? Em que? Em Cristo Jesus, nossa esperança! Nele, brilha sempre a esperança que não morre. Nele, apesar do fenecimento do corpo mortal, que é depositado na terra, àqueles que já partiram é dado um corpo imperecível.

Esta tradição, apesar de ter a sua normatização, enquanto festa litúrgica, a partir do século XIII, já era praticada pelos primeiros cristãos, que rezavam pelos falecidos ao visitarem os túmulos dos mártires, era percebida nos diversos sacramentários tendo formulários, isto é, orações próprias para a celebração da Santa Missa com essa intenção, como também passou a ser incentivada pelos papas que convocavam os fiéis a dedicarem um dia de oração pelos mortos.

Interessante perceber que, ainda contexto litúrgico, tal comemoração está ligada, unida, à solenidade que celebramos um dia antes, a Solenidade de todos os Santos. Se um dia louvamos a Deus pela vida de tantos homens e mulheres, comuns como nós, que chegaram à santidade e à glória dos altares por seu exemplo de vida e seguimento a Jesus no dia a dia, posteriormente, somos convocados, como Igreja, a professarmos nossa fé na ressurreição e na verdadeira vida em Cristo Jesus, vida esta experimentada por nossos irmãos e irmãs falecidos.

> ***"A Morte, então, é o grande encontro para a eternidade!"***

No aspecto teológico da fé, cremos na ressurreição da carne. Nossa fé é baseada e fundamentada em Cristo Ressuscitado! Não há espaço, portanto, para qualquer outra compreensão distinta disto, pois somos únicos, desde o início ao fim de nossa existência, e igualmente único após a morte. Não há possibilidade de retorno ou renascimento. Em Cristo, nossa realidade finita, da qual se vive uma só vez, é transformada em realidade infinita, em verdadeira vida; e nosso corpo mortal transformado em corpo glorioso, já não limitado à realidade do tempo e espaço, não mais maltratado pelas dores e sofrimentos, não mais preso às cadeias das necessidades. Tudo está trans-

formado, suprido, para sempre saciado por Deus em Cristo Jesus! A Morte, então, é o grande encontro para a eternidade!

> **"Nossa alma humana teve sua origem em Deus e, após a morte, não é aniquilada, mas imortal."**

E por que rezar pelos mortos? Nossa alma humana teve sua origem em Deus e, após a morte, não é aniquilada, mas imortal. E segundo nos recorda o Catecismo da Igreja Católica, no que trata ao Juízo da alma nos parágrafos 1021 e 1022, após a morte, cremos no juízo particular, ou seja, a alma que se separou do corpo pela morte, receberá sua retribuição segundo a sua fé e suas obras durante o seu caminho de santificação terrestre, até que, no juízo final, por Cristo, o juízo particular de cada um receberá a sentença definitiva. Daí entram as realidades do céu, inferno e purgatório. Não convém, neste artigo, esmiuçar estas noções importantes da nossa fé. Mas sim, servem para responder a pergunta proposta, rezamos pelos mortos e fiéis falecidos. É a chamada *"comunhão dos santos"*. Se cremos que a vida de nossos irmãos e irmãs falecidos foi transformada em verdadeira Vida, e ainda se cremos que a fé em Cristo os salvou, não devemos nunca deixar de lado que sendo humanos, possuíam fragilidades que possam impedi-los de verem a Deus de forma total, a chamada visão beatífica, como a dos Santos. Sendo assim, por eles oferecemos nossas preces, intenções, a fim de que, o quanto antes, possam obter a santidade necessária para entrarem integralmente na glória dos céus.

Importante dizer também o quanto esta celebração recorda nossa finitude. Nossa vida é um brevíssimo instante, já recordava Santa Teresinha. Estarmos cientes de que o dom da vida um dia terá seu fim, não deve nos deixar temerosos da morte, mas sim, conduzir nossa conduta diária, à luz do Espírito, nas mãos do Senhor. Para isso temos diversos meios e auxílios que contribuem para nosso crescimento neste aspecto: a Igreja e a vida em comunidade; a busca constante pelos sacramentos, de modo particular a Eucaristia e o sacramento da Penitência; leituras espirituais que ajudam a aclarar a mente e a fé quanto ao tema da morte; a aproximação com a vida dos santos e santas; a confiança e devoção especial à Santíssima Virgem Maria, dentre outros tantos meios.

Chegando, então, o dia de finados, façamos esta antiga e santa prática devocional e eficaz: eleve uma prece por seu familiar, parente, amigo ou amiga que, em vida, esforçou-se por ser seguidor e seguidora de Jesus. Participe da Santa Missa em sua intenção, nos diversos cemitérios ou comunidades de nossa Diocese. Faça uma visita ao local onde foram depositados seus restos mortais, pois isso também é um testemunho concreto e visível de confiança na Esperança. E, sobretudo, creiamos sempre na Ressurreição em Cristo e peçamos que aumente a nossa fé em Cristo Ressuscitado, *"para que seja mais viva a nossa esperança na ressurreição"*.

Deus te abençoe!

Diácono Mayron Alexandre

SANTA MISSA MARCA ABERTURA DO SÍNODO DOS BISPOS

A pedido do Papa Francisco, no domingo, dia 17 de outubro,w aconteceu na igreja Nossa Senhora da Conceição, no bairro Conforto, em Volta Redonda a **Abertura Diocesana do Sínodo dos Bispos.** A celebração eucarística foi presidida pelo bispo diocesano, dom Luiz Henrique e concelebrada por representantes do clero.

Em suas palavras, dom Luiz destacou sobre a relação da data e o Evangelho meditado. "Em torno do altar nos reunimos para partilhar a Palavra, agradecer a presença real de Jesus que nos alimenta, para iniciar essa caminhada de escuta, de oração e contemplação, movidos pela ação do Espírito Santo, como nos pede o Papa Francisco. Providencialmente iniciamos hoje o processo sinodal a nível diocesano, a pedido do santo padre, Papa Francisco, justamente no dia que meditamos este Evangelho. Um Evangelho que nos faz refletir sobre a nossa caminhada e missão na Igreja". A experiência sinodal deve ser feita em unidade com toda a Diocese. "A palavra de hoje do Evangelho é muito importante, vamos viver nossa experiência Sínodal na Igreja não buscando privilégios, que uma visão eclesial se imponha sobre a outra. Precisamos caminhar juntos, é necessário que como irmãos caminhemos juntos. O interesse deve ser de Jesus, nada se antepor a Cristo. Se agirmos por desejos que sejam de interesse pessoal do orgulho e do apego ficaremos decepcionados", explicou dom Luiz.

O responsável pelo Sínodo na Diocese é o chanceler, padre José Antônio Perry, que também é pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Resende. Ele explicou que a oração e unidade são os pilares para uma boa vivência deste período. "O Papa Francisco disse em sua homília que para que o Sínodo possa ser uma verdadeira da Igreja a ação do espirito é necessário que todos os fiéis se predisponham a toda vivência de oração e adoração. Antes de oferecerem suas contribuições, os fiéis devem se abrir a essa escuta da voz de Deus, que se dá na oração e adoração".

Este processo começou no domingo e terminará em outubro de 2023 com o Sínodo dos Bispos. Aos fiéis cabe a dedicação nas orações e o empenho em escutar a voz de Deus. "Fazer Sínodo significa caminhar juntos na mesma direção, como diz o Papa Francisco, não a uniformidade, mas que haja unidade. Vamos sempre caminhar no caminho da unidade, oração e fraternidade", finalizou dom Luiz Henrique.

"O SENHOR É INDULGENTE E FAVORÁVEL"

Aproxima-se o ano de 2022. Abeira-se o centenário da nossa amada Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda. A partir do mês de dezembro, seremos inseridos em um verdadeiro e frutífero *"ano da graça do Senhor"* (Lc 4,19). Será um ano com sabor de jubileu. Afinal, cem anos não são cem dias; sobram-nos motivos e razões para louvarmos e glorificarmos.

Por graça concedida pela Santa Sé, as comemorações do centenário de criação da nossa Igreja particular serão também uma oportunidade de cantarmos e experimentarmos as misericórdias de Deus. Isso se deve ao fato de que poderemos obter, na Catedral de Sant'Ana em Barra do Piraí, mediante os gestos previstos e requeridos, uma oportuna e confortante indulgência.

Para que essa graça seja acolhida e vivida com a intensidade e reverência que merece, torna-se útil e necessária uma compreensão mais certeira do que sejam as indulgências. Essa compreensão pode ser construída a partir daquilo que a Igreja, iluminada pela Palavra de Deus, entendeu e estabeleceu ao longo dos séculos.

O Catecismo da Igreja Católica (CIgC), dando eco aos ensinamentos de São Paulo VI, define indulgência da seguinte maneira: *"a indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel bem-disposto obtém, em condições determinadas, pela intervenção da Igreja que, como dispensadora da redenção, distribuiu e aplica por sua autoridade o tesouro das satisfações- isto é, dos méritos - de Cristo e dos Santos"* (n. 1471).

Essa definição exige, daquele que crê, maturidade na fé em Cristo, na Igreja e na comunhão dos Santos. Do contrário, desprovidos dessa madureza, não superaremos o preconceito e a desvalorização postos sobre as indulgências. Afinal, graças aos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos seus Santos e através da Igreja, que é *"sacramento universal de salvação"* (Lumen Gentium, 48), podemos vencer o pecado e as suas consequências. Pois, assim como uma ferida curada deixa suas cicatrizes, os pecados, embora perdoados, imprimem suas marcas em nós.

> ***"Pois, assim como uma ferida curada deixa suas cicatrizes, os pecados, embora perdoados, imprimem suas marcas em nós."***

Desse modo, obtêm-se a indulgência de Deus mediante a mãe-Igreja, *"que, em virtude do poder de ligar e desligar que Cristo lhe concedeu (cf. Mt 16,19), intervém em favor do cristão, abrindo-lhe o tesouro dos méritos de Cristo e dos santos para obter do Pai das misericórdias a remissão das penas temporais devidas a seus pecados. Assim, a Igreja não só vem em auxílio do cristão, mas também o incita a obras de piedade, de penitência e de caridade"* (CIgC, n. 1478).

Ou seja, nas indulgências temos uma manifestação da misericórdia infinita de Deus que nos quer santos, tal como Ele mesmo sonhou e desejou desde a fundação do mundo (cf. Ef 1,4). Em vista desse divino querer, a Igreja, hospedeira e cuidadora dos feridos (cf. Lc 10, 34b-35), que do Ressuscitado recebeu a missão de ser instrumento de reconciliação (cf. Jo 20,23), cumpre a sua vocação sacramental e faz chegar ao pecador arrependido a misericórdia de Deus (cf. Jo 8,10-11), devolvendo-lhe a dignidade maculada e roubada pelo pecado.

Já que a Igreja é um mistério de comunhão e que essa ultrapassa os limites do tempo e do espaço, as indulgências também podem ser aplicadas aos fiéis falecidos, aos irmãos e irmãs que se encontram na Igreja

padecente. *"Uma vez que os fiéis defuntos em vias de purificação também são membros da mesma comunhão dos santos, podemos ajudá-los, entre outros modos, obtendo em favor deles indulgências para libertação das penas temporais devidas por seus pecados"* (CIgC, n. 1479).

No entanto, para obtenção das indulgências, deve-se observar as seguintes prescrições: **precisa ser batizado, não estar excluído da comunhão eclesial e encontrar-se em estado de graça; além disso deve ter vivo dentro de si o desejo de as receber e cumprir as exigências estabelecidas pela Santa Sé** (Código de Direito Canônico, Cân. 996, §§ 1 e 2). Essas exigências são, na maioria dos casos, **a confissão, a comunhão sacramental e a oração nas intenções do Santo Padre.**

Toda essa beleza teológica e pastoral concentra-se num riquíssimo sinal: a **Porta Santa** que se abre para os fiéis. Ao vê-la e ao passarmos por ela, recordamos de Cristo, o Senhor, Daquele que é a porta das ovelhas (cf. Jo 10,9), através do qual chegamos ao coração de Deus, fonte, lugar e destino de tudo o que vive. Mas, a Porta Santa aberta para nós, recorda igualmente que a Igreja é uma casa de portas abertas, pois sua missão é ser acesso, nunca obstáculo.

> ***"...Igreja é uma casa de portas abertas, pois sua missão é ser acesso, nunca obstáculo."***

Em nossa Diocese, a Porta Santa, na Catedral de Sant'Ana, será aberta no próximo dia quatro de dezembro. Ao longo do ano de 2022, nossas paróquias, enraizadas na certeza de que grande é o amor de Deus, peregrinarão até Barra do Piraí, e experimentarão a certeza de que *"o Senhor é indulgente e favorável"* (cf. Sl 102/103).

Pe. Rafael Ferreira

SINTONIA DO VALE CELEBRA ANIVERSÁRIO COM LIVE

Aconteceu no dia 17 de outubro, a festa de aniversário da Rádio Sintonia do Vale. A Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda, foi o palco de mais um momento especial para a 98,9 FM. Assim como no ano passado, a emissora da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda celebrou seu aniversário em formato de live, ainda por conta das restrições para conter o avanço da Covid-19.

A festa, que marcou a chegada do nono aniversário da Sintonia do Vale, foi iniciada com Santa Missa, presidida pelo bispo diocesano Dom Luiz Henrique. A celebração eucarística também marcou a Abertura do Sínodo dos Bispos na diocese.

Na ocasião, Dom Luiz lembrou que 2022 será ainda mais especial. Além do centenário da Diocese, o novo ano marcará o décimo aniversário da rádio do povo: *''Vamos conversar, compartilhar ideias para que a Sintonia do Vale, no seu aniversário de dez anos, possa avançar ainda mais no processo de evangelização''.*

Após a Santa Missa, o padre Antônio Maria presenteou o público, que estava acompanhando a celebração eucarística, e os amigos que participaram da festa pela internet, com canções marcantes. Emoções, Ninguém Te Ama Como Eu e Tu Me Sondas foram algumas das músicas cantadas ao vivo.

Depois do show, o padre Antônio Maria comentou que ficou muito feliz de participar das festividades da Sintonia do Vale: *''É uma realização para o meu sacerdócio estar aqui com vocês. Eu sempre senti que Deus me chamou para evangelizar através dos meios de comunicação, então, quanto tenho essa possibilidade, eu me sinto extremamente satisfeito''.*

O sacerdote, sempre muito simpático, também deixou um recado especial a todos os sócios evangelizadores: *''Meus parabéns! A ajuda de vocês vai de encontro com a missão de Jesus e Maria de salvar almas. A rádio tem uma importância muito grande neste processo. Vamos espalhar amor por meio das ondas da Sintonia do Vale. Deus abençoe os sócios evangelizadores''.*

Depois da participação do padre Antônio Maria, foi iniciado um momento dedicado à devoção mariana com o padre Márcio Mendes, vigário paroquial do Setor São Benedito. Durante a live, os âncoras da 98,9 FM, padres Juarez Sampaio e Raphael Duque também apareceram para prestigiar o aniversário de nove anos da rádio do povo.

Quem também esteve na Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Conceição foi Waltencir Grigorio. O apresentador do Sintonia do Amor ressaltou a importância de contar com a presença, mesmo que de forma reduzida, dos ouvintes: *''Ano passado a situação estava mais complicada, e não tivemos o contato com o público. Em 2021, as coisas melhoram, e com muita alegria, pudemos acolher algumas pessoas por aqui''.*

Amigos da Evangelização

Uma das atrações da live de aniversário da 98,9 FM, foi o lançamento do **Amigos da Evangelização,** campanha que tem o objetivo de ampliar o número de sócios evangelizadores. O benfeitor dos meios de comunicação da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda concorrerá a três prêmios incríveis. Em novembro, dezembro e janeiro, serão sorteados, respectivamente, um fogão (cinco bocas), refrigerador e uma TV LED (65 polegadas).

Você ainda não é sócio evangelizador? Não perca tempo, entre em contato com o setor administrativo da Sintonia do Vale, em horário comercial, pelo telefone: (24) 3341-6767 ou (24) 9 9999-2580. O último número é o contato da rádio pelo WhatsApp.

Com a sua contribuição, a rádio do povo seguirá levando entretenimento, informação, e claro, evangelização as quatro regiões pastorais da Diocese e para quem tem a possibilidade de acompanhar a programação da Sintonia do Vale pela internet.

Matheus Suominsky

Seja amigo da evangelização

CAMPANHA

A Campanha **Seja Amigo da Evangelização** tem como objetivo ampliar o anúncio do Evangelho na Rádio Sintonia do Vale e nos meios de comunicação da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, por meio da contribuição generosa dos Sócios Evangelizadores. Ao realizar este gesto de amor, você poderá concorrer a **três prêmios:**

Esses prêmios podem ser seus!

2º SORTEIO
Refrigerador
2 portas de 371L
Dia 30/12/2021

1º SORTEIO
Fogão 5 bocas
Dia 27/11/2021

3º SORTEIO
TV LED 65"
Dia 29/01/2022

* Confira o regulamento no site **diocesevr.com.br** **Imagens meramente ilustrativas

Sou sócio!

- Atualize seu **cadastro** na secretaria paroquial
- A cada **R$25** de contribuição ganhe um **ticket** para participar*.

Seja sócio!

- Faça seu **cadastro** na secretaria paroquial e seja um Sócio Evangelizador!
- A cada **R$25** de contribuição ganhe um **ticket** para participar*.

Seja amigo da Evangelização!

Veja as orientações!

- Para participar é necessário ter o cadastro atualizado e estar com as mensalidades pagas.
- O ticket é válido para todos os sorteios realizados durante a campanha.
- Os cadastros deverão ser feitos até a última segunda-feira anterior a data do sorteio.
- Sorteios serão realizados às 9h na rua 25B, nº 44, Vila Santa Cecília - Volta Redonda.

SINTONIA DO VALE 98,9 FM

SÓCIO EVANGELIZADOR